

# Administração política no “Sertão da Ressaca”: a trajetória de um grupo de pesquisa

**Weslei Gusmão Piau Santana**

**Deise Danielle Neves Dias Piáu**

As memórias nem sempre são boas, mas nos fazem lembrar dos itinerários acadêmicos que somos levados a percorrer. Talvez por isto, resolvemos contar a história a quatro mãos, que nos facilitou lembrar algumas pessoas e os fatos que nos trouxeram até aqui. E já pedimos perdão aos não citados, pelos lapsos da memória ou pela falta de espaço no texto para relatar todos os pormenores. Escolhemos falar das origens que nos conduziram para a Administração Política, do processo de institucionalização do Grupo de Pesquisa em Administração Política (GPAP), das contribuições científicas e dos desafios e perspectivas que temos pela frente.



## A ORIGEM: O CONCEITO DE ADMINISTRAÇÃO POLÍTICA

Em 2007, voltamos à Escola de Administração da UFBA para fazer o doutoramento, agora vinculados como docentes da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Uma das características dessa pós-graduação é sua inquietação quanto aos modelos funcionalistas de gerenciamento. Convivíamos com professores inquietos na procura por alternativas contra-hegemônicas, que passavam pelos francófonos do humanismo crítico, da crítica aos padrões da racionalidade instrumental, da proposta da Economia Solidária ou de novos modelos de desenvolvimento adjetivados como local, sustentável, regional ou territorial.

Neste caldo que vagava a escola, entre a tradição e a busca da renovação, voltamos a ter contato com o Prof. Reginaldo Sousa Santos e a Prof<sup>a</sup> Elizabeth Matos Ribeiro. Reginaldo foi nosso professor no mestrado e um dos principais articulados dos Mestrados Institucionais para formação de professores das universidades estaduais baianas. Principalmente no programa que abrangia a UESB e a UESC, visto que nele havia o desejo de que as escolas de administração do interior avançassem na capacitação de professores e no desenvolvimento da pesquisa.

No doutorado, percebemos que a inquietude do Prof. Reginaldo, quanto aos modelos tradicionais de administração, avançara muito, ao ponto de amadurecer o conceito de uma Administração Política. A inserção da disciplina obrigatória no programa, compartilhada com a Profa. Elizabeth Matos, possibilitou um melhor entendimento do seu desconforto com os modelos hegemônicos de gestão. O conceito de Administração Política, muito mais amplo no final dos anos 2000, apontava para a perspectiva crítica da gestão, pensando na gestão das relações sociais de produção, distribuição e consumo. O Prof. Reginaldo, agora como Diretor da Escola de Administração da UFBA e colaborador de outros programas de pós-graduação, dava vazão àquela proposta insana de criar um campo de conhecimento na periferia, a ideia ganhava corpo e cada vez mais se aproximava de uma Teoria Crítica da Administração.

O pensamento inquieto, para não dizer insano, atrai outros. Em 2008, fomos apresentados a uma Revista Brasileira de Administração Política (REBAP), ainda durante a creditação do doutorado. Nesse espaço corria a livre expressão de um grupo dos inconformados com o pensamento tradicional da Administração e se materializava através da produção científica, em tempos que crescia e transbordava a UFBA. Em concomitância, em várias instituições, principalmente as que possuíam programas de pós-graduação, havia um descontentamento com o modo como o campo científico era trabalhado, e a REBAP surgiu como uma



revista que não estava preocupada com as regras da CAPES, mas em estabelecer um diálogo com estes inquietos, proporcionando espaços para a perspectiva crítica da gestão e preocupada com as relações de produção e distribuição em qualquer tempo histórico.

Se a revista proporcionou um transbordamento para fora do Estado da Bahia, pensar uma Teoria Crítica da Gestão foi uma novidade no interior da Bahia. Na UESB e na UESC, alguns professores viram a Administração Política como uma perspectiva que coadunava com as críticas ao ensino e à prática da Administração. Parecia que aquele olhar que colocava a gestão como objeto central do campo científico era bem interessante, e mais, vários professores que passaram por aquelas instituições defendiam a proposta, como Francisco Teixeira, Elizabeth Matos e Reginaldo Santos.

Foi nesse clima que um grupo de professores da UESB, campus de Vitória da Conquista-Ba, no “Sertão da Ressaca”<sup>1</sup>, souberam da proposta do I Encontro de

---

<sup>1</sup> O “Sertão da Ressaca” é um território no Sudoeste da Bahia, entre o Rio Pardo e o Rio das Contas, tendo Vitória da Conquista como a principal cidade, com cerca de 350 mil habitantes, situada a 530 km de Salvador, no semiárido baiano. A Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) está imersa neste território, com seu *campus* sede em Vitória da Conquista e mais dois *campis* nas cidades de Jequié e Itapetinga. O termo “Sertão da Ressaca” surgiu a partir de pesquisas históricas sobre a ocupação territorial que desvendaram uma intrincada rede de relações, interesses e conflitos, com enfrentamento e a resistência dos povos nativos, frente ao processo de colonização, ocupação territorial, transformação social e crescimento econômico (Sousa, 2001).



Administração Política, em 2010. Vários professores que nos chamavam atenção por seu olhar diferenciado se reuniram em Garanhuns, terra do então Presidente da República e de um dos articuladores da temática. Como não podíamos ir todos, enviamos um representante para conhecer o debate no interior do sertão nordestino. Era muita pretensão propor uma alternativa crítica para o desenvolvimento do Brasil a partir da administração no interior de Pernambuco. Mais pretensão ainda, um professor baiano propor um "Manifesto da Administração Política para o Desenvolvimento do Brasil", através da denominada Carta de Garanhuns. O que, de fato, passa a ser um ponta pé importante para agregar os pensadores que comungavam da necessidade do incômodo para uma nova forma de conceber a Administração.

De certo não foi um encontro normal, no sentido da normalidade dos encontros acadêmicos de Administração. Foi uma roda de conversas, onde professores das diversas regiões do Brasil, apresentaram suas críticas ao modelo de desenvolvimento e como uma perspectiva de uma Administração diferenciada poderia ocorrer. Não havia consenso sobre a alternativa, se uma Administração Política, uma Administração do Desenvolvimento ou uma Gestão Social. Também não havia um consenso sobre o manifesto do Professor Reginaldo. A falta de concordância sobre o modelo nos fez observar a Administração Política com um

olhar mais atento. Um campo novo, um incômodo de questionar valores ou um devaneio de um grupo inconformado?

No ano seguinte, 2011, continua a viagem pelo interior do país. O “trem da inquietude” sai de Pernambuco e se desloca para o topo do Nordeste, em Juazeiro do Norte. Nesse ano, novamente, o “Sertão da Ressaca” se faz presente, dessa vez com a participação de mais dois doutorandos, o Professor Elinaldo Leal Santos da UESB e a Professora Deise Piau do IFBA, ambos orientandos do Professor Reginaldo Souza Santos, no Programa de Pós-Graduação da EAUFBA. Agora ficamos curiosos com uma proposta de Administração que promove encontros no interior do país, em regiões periféricas, o que parece muito próximo ao nosso contexto, do interior baiano.

Em 2012, fomos em grupo conhecer Campina Grande, numa Universidade Estadual como a nossa. Muito nos agradava ver uma coirmã promovendo o III Encontro para discutir a Administração Política. Dessa vez, a caravana foi maior e aportamos no “trem da Paraíba”. Partimos ansiosos para ver o que tínhamos de novo e foi muito interessante. De lá saímos com uma ideia mais louca, levar o encontro para o interior da Bahia, na UESB, no “Sertão da Ressaca”.

Ideias loucas dão trabalho, mas, também, bons frutos. Do alto do Nordeste partimos no “trem da Paraíba” para o limiar da Bahia, no “Sertão da Ressaca”. Em junho de 2013, na UESB, campus de Vitória da Conquista, construímos o IV Encontro de Administração Política para o Desenvolvimento do Brasil, sempre com a articulação de várias instituições, com destaque para as importantes parcerias da Escola de Administração da UFBA, da FAPESB e do CNPQ. Envolvemos uma rede de pesquisadores de instituições de diversas regiões do país e alguns colaboradores internacionais para discutir a Administração Política e dialogar com a comunidade local.

Este foi o primeiro momento em que tivemos a apresentação de trabalhos científicos, discutindo a epistemologia da Administração, o desenvolvimento regional, questões sociais, o ensino e a pesquisa da Administração Política. Foram alguns dias de debates que deixaram bons frutos para o nosso sertão. O Encontro continuou pelo interior do Brasil e a revista cada dia mais forte, além da criação do Prêmio Monográfico João Ubaldo Ribeiro, mas este é outro “causo”.

## A INSTITUCIONALIZAÇÃO DO GRUPO DE PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO POLÍTICA (GPAP)

Passada a ressaca do IV Encontro, naturalmente surgiu a ideia da criação do Grupo de Pesquisa em Administração Política do Desenvolvimento (GPAP), ainda no segundo semestre de 2013. Convidamos todos os envolvidos no evento: a comunidade da UESB, os cursos de Administração parceiros e os pesquisadores e estudiosos interessados em pensar a Administração. O grupo foi cadastrado no Diretório do CNPQ e passou a ser coordenado pela UESB, mas com a participação de todos os cursos de administração da cidade. E ainda mais interessante, a proposta de discutir uma perspectiva crítica da Administração atraiu professores de outras áreas, criando uma perspectiva interdisciplinar.

Assim, no primeiro ano de atividade, o GPAP iniciou propondo fortalecer os conceitos sobre uma perspectiva crítica da Administração. A proposta de estudo foi construída a partir dos debates realizados pelos Professores Dr. Reginaldo Souza Santos e Dra. Elizabeth Matos Ribeiro, e das Teses de Doutorado dos Professores Weslei Piau, Elinaldo Leal Santos e Deise Piau. As temáticas tinham quatro dimensões: Epistemologia da Ciência da Administração, os Fundamentos da Administração Política, Fundamentos da Administração do Desenvolvimento e o



Ensino e Pesquisa em Administração Política. Com encontros mensais, ocorreram discussões frutíferas para pensar a Administração e os problemas regionais.

### AS CONTRIBUIÇÕES CIENTÍFICAS DO GPAP

Em articulação com a proposta de estudos sistemáticos dos campos críticos da Administração Política, também foram formulados alguns itinerários de pesquisa de acordo com os interesses dos pesquisadores. Os eixos principais para pesquisa passavam pela Administração Política do Desenvolvimento, Análise das Políticas Públicas e o Ensino da Administração. A investigação permitia, assim, testar as metodologias já traçadas pelo grupo da UFBA, com a proposta de pesquisa através de um grande projeto, articulado com o contexto local de uma gestão municipal com cinco mandatos consecutivos.

Desafio de fato, este de identificar as ferramentas da nova gestão em modelos já existentes. Então o principal projeto de pesquisa do grupo passa pela análise dos 20 anos de gestão do Partido dos Trabalhadores no Município de Vitória da Conquista-Ba, sempre a partir de uma Administração Política do Desenvolvimento. Há de se ressaltar que por mais que se conheçam e estabeleçam modelos metodológicos, as dificuldades de condução da pesquisa em contexto periférico, onde a disponibilidade dos dados públicos não se encaixa com

algumas práticas e resultados de gestão, é real. E devem ser identificadas como uma variável que está além da diversidade política, que precisam ser observadas para que se possam ter conclusões mais consistentes sobre uma crítica aos modelos de gestão adotados no campo de estudo.

Nos anos seguintes, o grupo veio amadurecendo em termos de discussão, ações e participações. Em 2014 e 2015, o foco dos estudos foi a revisão da Administração numa perspectiva crítica, abordando: a Estrutura e Funcionamento do Campo Científico da Administração, a Revisitação da Escola Científica da Administração, a Racionalidade Administrativa em Herbert Simon, o Institucionalismo e o Pensamento Administrativo, o Pensamento Administrativo de Maurício Tragtemberg, a Nova Ciência das Organizações em Guerreiro Ramos e a Administração Política Keynesiana. Por conta da repercussão dos estudos, o grupo foi convidado para participar de diversas atividades de extensão na região e para disseminar nos cursos de Administração uma proposta crítica da gestão. Um dos eventos realizados foi o “Futuro da TGA nos Cursos de Administração”, com a presença dos professores Rafael Alcadipani e Jair Nascimento, criticando a forma manualista como são ensinadas as teorias administrativas nos cursos de gestão. A forte presença de professores de diversas instituições regionais permitiu repensar o ensino de administração local e incluir a crítica nos currículos que estavam sendo reformulados no período.



Para avançarmos nas proposições teóricas, bem como para compreendermos, ainda mais, o papel e a função social da Administração na sociedade contemporânea, realizamos, no ano de 2016, uma série de sessões dedicadas aos Estudos Críticos em Administração, com a finalidade de contribuir, ainda mais, com o fortalecimento do ensino, da pesquisa, e da extensão da Ciência da Administração na Região Sudoeste da Bahia, também conhecida como "Sertão da Ressaca". O centro do debate foi conhecer a Teoria Crítica com mais profundidade, passando pela Escola de Frankfurt: história, conceitos e perspectivas; a Teoria Crítica das Organizações; as Bases Teóricas dos Estudos Críticos em Administração; os Fundamentos da Ideologia Gerencialista; Estudos Críticos em Gestão de Pessoas e do Marketing; e as Relações de Poder.

A capilaridade do grupo, com a presença no cotidiano dos seus participantes nos cursos de Administração da cidade, possibilitou, ainda, outro movimento importante: a mudança de perfil e proposta dos cursos de graduação. Ora pela inserção da discussão nas estruturas curriculares, ora pela adoção de modelos extensionistas mais críticos.

A chegada de novos participantes ao grupo proporcionou a criação do Workshop de Administração Política, com duas edições realizadas. Um evento local para discutir uma perspectiva crítica da gestão e rerepresentar os conceitos de



Administração Política do Desenvolvimento. O grupo vem desenvolvendo ações orientadas para questões epistemológicas, metodológicas e empíricas. Atualmente são integrantes do grupo a UESB, UNEB, IFBA-Vitória da Conquista, FTC, Fainor, Faculdade Maurício de Nassau e outras instituições regionais.

Articulado com a rede da administração política e que em 2016 se transformou na Sociedade Brasileira de Administração Política, o GPAP vem amadurecendo a cada dia. Na região, conseguimos articular todos os cursos de Administração, públicos e particulares, para pensar uma proposta de Administração crítica.

## DESAFIOS E PERSPECTIVAS

O itinerário do grupo de pesquisa e de suas produções foi marcado pela realidade concreta. Ela se expressa nos estudos, nos questionamentos, nos debates, na compreensão, na emancipação do indivíduo e na transformação social. Talvez este seja o principal desafio que surge. Pensar criticamente a realidade no campo da Administração, no qual a perspectiva funcionalista e tecnicista é dominante e a transformação social é subalterna ao pensamento econômico e à racionalidade instrumental. Vários confrontos foram observados nestes poucos anos, sobre a pertinência do pensamento crítico nos cursos de Administração.

Nestes conflitos, o termo "Sertão da Ressaca" parece ganhar o seu sentido de enfrentamento e resistência em relação à necessidade de confortar uma exigência de passividade dos ocupantes do nosso território físico e mental, para nos conformar com o modelo de Administração que se preocupa apenas com o fazer e com uma prática subordinada ao capital. Alguns dissidentes do nosso Grupo de Administração Política caíram na armadilha de desconsiderar os conflitos e a luta de classe como uma dimensão fundamental do nosso campo científico e prático.

Pensamos que este seja o caminho. Amadurecer a discussão da Administração Política, fortalecendo o conceito a partir da reflexão a respeito dos conflitos existentes na gestão das relações de produção e distribuição, em qualquer tempo histórico. Isto exige um aprofundamento rigoroso nas pesquisas e estudos da área, ampliando a interação entre os diversos grupos de pesquisa do país, em sua diversidade de pensamentos e de problemas concretos, para que um dia possamos pensar em um projeto de nação que permita a emancipação e a equidade social.

Por isso, ao longo dos anos, o Grupo de Pesquisa em Administração Política do Desenvolvimento (GPAP) comemora as conquistas realizadas para promover um pensamento e uma prática crítica da gestão. E agradece a todos os inspiradores,



participantes e colaboradores nos estudos, painéis temáticos, projetos de pesquisa, monografias, dissertações e teses, que são realizações importantes na construção de outra administração.

## REFERÊNCIAS

Sousa, M. A. S. (2001). *A conquista do Sertão da Ressaca: povoamento e posse da terra no interior da Bahia*. Vitória da Conquista: UESB.

## Administração política no "Sertão da Ressaca": a trajetória de um grupo de pesquisa

### Resumo

A descrição da trajetória de um grupo de pesquisa em Administração Política no interior de um estado do nordeste do Brasil, se dá através do relato dos fatos que contribuíram para inspiração, implantação e consolidação do mesmo, da identificação das atividades de estudo, pesquisa e extensão promovidas pelo grupo e da análise das contribuições, desafios e a perspectivas do mesmo. Foi identificado que o mesmo contribui e promove os estudos em torno de uma perspectiva crítica, com avanço nas discussões teóricas, para o estudo e compreensão do papel e a função social da Administração na sociedade contemporânea. Os desafios do grupo? Amadurecer a discussão da Administração Política, fortalecer o conceito a partir da reflexão a respeito dos conflitos existentes na gestão das relações de produção e distribuição, em qualquer tempo histórico. Na perspectiva de aprofundar nas pesquisas e estudos da área, ampliando a interação entre os diversos grupos de pesquisa do país, em sua diversidade de pensamentos e de problemas concretos, para que um dia possamos pensar em um projeto de nação que permita a emancipação e a equidade social.

### Palavras-chave

Administração Política. Grupo de Pesquisa. Conhecimento.



## Political administration at "Sertão da Ressaca": the trajectory of a research group

### Abstract

The description of the trajectory of a research group in Political Administration in the interior of a state in the northeast of Brazil, is through the description of the facts that contributed to the inspiration, implantation and consolidation of the same, the identification of the activities of study, research and extension promoted by the group and the analysis of the contributions, challenges and perspectives of the group. It has been identified that it contributes and promotes studies based on a critical perspective, with advancement in theoretical discussions, for the study and understanding of the role and social function of Management in contemporary society. The challenges of the group? To mature the discussion of the Political Administration, to strengthen the concept from the reflection on the conflicts existing in the management of the relations of production and distribution, in any historical time. With a view to deepening research and studies in the area, expanding the interaction between the various research groups in the country, in their diversity of thoughts and concrete problems, so that one day we can think of a nation project that allows emancipation and social equity.

### Keywords

Political Administration. Search group. Contribution and Challenges.





## Administración política en el "Sertão da Resaca": la trayectoria de un grupo de investigación

### Resumen

La descripción de la trayectoria de un grupo de investigación en Administración Política en el interior de un estado del nordeste de Brasil, se da a través de la descripción de los hechos que contribuyeron a la inspiración, implantación y consolidación del mismo, de la identificación de las actividades de estudio, investigación y extensión promovidas por el grupo y el análisis de las contribuciones, desafíos y perspectivas del mismo. Se identificó que el mismo contribuye y promueve los estudios en torno a una perspectiva crítica, con avance en las discusiones teóricas, para el estudio y comprensión del papel y la función social de la Administración en la sociedad contemporánea. Los retos del grupo? Madurar la discusión de la Administración Política, fortalecer el concepto a partir de la reflexión acerca de los conflictos existentes en la gestión de las relaciones de producción y distribución, en cualquier tiempo histórico. En la perspectiva de profundizar en las investigaciones y estudios del área, ampliando la interacción entre los diversos grupos de investigación del país, en su diversidad de pensamientos y de problemas concretos, para que un día podamos pensar en un proyecto de nación que permita la emancipación y la equidad social.

### Palabras clave

Administración Política. Grupo de Investigación. Contribución y Desafíos.



## Autoria

### Weslei Gusmão Piau Santana

Doutor em Administração pela Universidade Federal da Bahia. Professor Adjunto da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. <http://lattes.cnpq.br/2152943734623595>. <https://orcid.org/0000-0003-3482-1838>. E-mail: [wpiau@hotmail.com](mailto:wpiau@hotmail.com).

### Deise Danielle Neves Dias Piáu

Doutora em Administração pela Universidade Federal da Bahia. Professora Adjunta do Instituto Federal da Bahia, Campus de Vitória da Conquista. <http://lattes.cnpq.br/9751686054488171>. <https://orcid.org/0000-0002-7443-7016>. E-mail: [deisepiau@gmail.com](mailto:deisepiau@gmail.com).

### Endereço para correspondência

Weslei Gusmão Piau Santana. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Departamento de Ciências Sociais Aplicadas. Estrada do Bem Querere, Km 4, s/n, Universitário, Vitória da Conquista, BA, Brasil. CEP: 45031-900. Telefone: (+55 77) 34248668.

## Como citar esta contribuição

Santana, W. G. P. & Piau, D. D. N. D. (2017). Administração política no "Sertão da Ressaca": a trajetória de um grupo de pesquisa. *Farol – Revista de Estudos Organizacionais e Sociedade*, 4(10), 1000-1018.

*Contribuição Submetida em 28 mar. 2017. Aprovada em 29 mar. 2017. Publicada online em 20 out. 2017. Sistema de avaliação: Double Blind Review. Avaliação sob responsabilidade do Núcleo de Estudos Organizacionais e Sociedade da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Minas Gerais. Editor: Luiz Alex Silva Saraiva.*

